

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA OS ESTUDANTES

VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT IN DISTANCE LEARNING HIGHER EDUCATION: CHALLENGES FOR STUDENTS

Paulo Andrade da Silva - UNIVESP - loupaas@gmail.com
Celia Maria Haas – UNIVESP - celia.haas@univesp.br

Resumo. O propósito do texto foi a identificação dos principais obstáculos enfrentados pelos alunos quando da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e compreensão acerca das principais facilidades reconhecidas por eles ao lançarem mão desse recurso. Trata-se de pesquisa qualitativa que teve como instrumento de coleta de dados um questionário encaminhado pelo aplicativo *Google Forms* para sete alunos do Polo de Guareí/SP. Os resultados mostraram que o AVA é uma ferramenta intuitiva e agradável, oferecendo recursos multimídia que favorecem o aprendizado. Verificaram-se, também, dificuldades, com destaque à navegação confusa, sobrecarga de informações, culminando com a falta de suporte institucional.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD); Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); Gestão de Polos; Tecnologia Educacional; Educação Superior.

Abstract:

The purpose of this text was to identify the main obstacles faced by students when using the Virtual Learning Environment (VLE) and to understand the main advantages they recognize when using this resource. The research used a questionnaire sent via the Google Forms application to seven students from the Guareí/SP Campus as a data collection instrument. The results showed that the VLE is an intuitive and enjoyable tool, offering multimedia resources that favor learning. However, it also presented difficulties, highlighting the confusing navigation, the overload of information, culminating in the lack of institutional support.

Keywords: Distance learning (EaD); Virtual Learning Environments (VLE); Center Management; Educational Technology; Higher Education.

1 Introdução

O tema da investigação “Ambiente virtual de aprendizagem na educação superior a distância: desafios para os estudantes” foi escolhido a partir de observações feitas, durante os anos, à frente do Polo da Univesp do município de Guareí, acerca dos obstáculos enfrentados pela maioria dos alunos na utilização das plataformas de aprendizagem, na localização dos fóruns de discussão, acesso à biblioteca digital e no cumprimento do prazo estabelecido para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A tecnologia digital está em constante aperfeiçoamento e é preciso que os alunos se adéquem às mudanças que chegam rapidamente nos ambientes virtuais de aprendizagem, levando o letramento digital para além do espaço escolar, permitindo-se expor ante a utilização massiva de aplicativos de redes sociais, e-mail e as demais tecnologias tão presentes no seu dia a dia.

Entretanto, o fato de usarem a tecnologia cotidianamente não garante um letramento digital adequado, no sentido definido por Soares (2002 p. 151) como “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita diferentes do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

Compilado com as experiências vividas como Orientador Presencial do Polo de Guareí, os estudos no Curso de Ação Gestora em Educação Digital, as experiências compartilhadas nas reuniões semanais chamadas de Café com Polos sob a coordenação da Univesp e nos encontros com os supervisores do Projeto Integrador, ampliaram os conhecimentos práticos sobre educação a distância, oferecendo um suporte mais adequado no desempenho da gestão do Polo. Neste sentido, foi proposto o problema de pesquisa sintetizado na pergunta: quais os desafios encontrados pelos alunos na utilização das plataformas de aprendizagem?

Os objetivos propostos consistem em:

- a) identificar eventuais obstáculos advindos da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); e
- b) inteirar-se sobre as facilidades reconhecidas pelos alunos na utilização da plataforma de aprendizagem da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) .

Muitos alunos que ingressam em cursos EaD, apesar de terem facilidade em acessar e interagir nas redes sociais, aparentemente encontram dificuldades em explorar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo, para muitos, uma experiência nova, ainda não vivenciada, haja vista que a grande maioria dos alunos do Polo de Guareí teve ali o primeiro contato com um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

É importante reconhecer o fato de que os novatos, ingressantes na educação superior a distância, têm, de qualquer forma, experiência anterior por passarem pelo ensino regular, todavia há que se considerar a necessidade, por parte de alguns, de mais atenção para as peculiaridades dessa nova modalidade de ensino, como lembra Buzato (2009).

1.1 Percurso Investigativo: o que contam os dados?

O Polo, em funcionamento desde o segundo semestre de 2018, foi a primeira instituição de educação superior do município de Guareí, destacando que, no segundo semestre de 2023, 68 alunos estavam em atividade, 7 alunos haviam concluído e 2 alunos haviam trancado a matrícula.

A definição dos sujeitos obedeceu ao padrão da pesquisa de natureza qualitativa que, segundo Yin (2016, p. 30) “é guiada por um desejo de explicar esses acontecimentos, por meio de conceitos existentes ou emergentes” e por trilhar os caminhos da microanálise social, pois tem como objeto um Polo de EaD inserido em uma universidade com 68.014 estudantes e 427 Polos.

As respostas foram analisadas a partir dos eixos:

- a) principais dificuldades; e
- b) principais facilidades.

2 Resultados e Discussões

A pesquisa foi realizada com alunos de diferentes turmas do Polo da Univesp, no município de Guareí, dos veteranos aos calouros que ingressaram no segundo semestre de 2023, através de um formulário (*Google Forms*), contendo 15 perguntas, sendo nove perguntas fechadas e seis perguntas abertas. O questionário foi enviado para sete alunos, sendo quatro veteranos e três calouros com diferentes níveis de experiência com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A definição de sete sujeitos deu-se porque, apesar da utilização do

Google Forms, trata-se quase de entrevistas, pois seis questões abertas exigem um trabalho de análise muito cuidadoso. Um número maior de participantes inviabilizaria a análise rigorosa das respostas.

Abaixo seguem as 15 perguntas do questionário realizado através do *Google Forms*:

- 1 - Qual é o seu sexo?
- 2 - Qual sua raça/etnia?
- 3 - Qual sua idade?
- 4 - Esta é sua primeira experiência em um curso de educação superior?
- 5 - Por que você escolheu fazer este curso de educação a distância?
- 6 - Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao utilizar a plataforma digital de ensino?
Dificuldades em acessar a plataforma digital de ensino;
Problemas de conexão com a *internet*;
Pouca interação com os colegas e professores;
Sobrecarga de informações/materiais;
Navegação confusa na plataforma digital de ensino.
- 7 - Você já teve problemas técnicos ao utilizar a plataforma digital de ensino? Se sim, quais?
- 8 - As opções de interações, como fóruns de discussão e *chat*, são fáceis de utilizar?
- 9 - A plataforma digital de ensino oferece recursos de multimídia (vídeos, *quizzes*) que facilitam o aprendizado?
- 10 - Você consegue acessar a plataforma digital de ensino de diferentes dispositivos (computador, *tablet*, *smartphone*)?
- 11 - A plataforma digital de ensino possui uma *interface* intuitiva e agradável?
- 12 - Como você avalia o suporte oferecido pela instituição de ensino em relação ao uso da plataforma digital?
- 13 - Como o curso de educação superior impactou positivamente em sua perspectiva de vida e objetivos futuros?
- 14 - Quais estratégias você utiliza para se manter motivado e engajado nos estudos *online*?
- 15 - Que sugestões você tem para melhorar a experiência de uso da plataforma digital de ensino?

Quanto ao perfil dos 7 (sete) respondentes, 100% declararam-se brancos, sendo 4 (quatro) homens e 3 (três) mulheres, com idades que variam de 31 a 48 anos, com 3 (três) neófitos em termos de curso superior e 4 (quatro) deles já diplomados em curso de graduação. Sobre o fato de terem optado pela universidade objeto desta pesquisa, alegam que o fizeram por:

- a) tratar-se de instituição conceituada (2 alunos);
- b) ser mais econômico, assim, não perdem tempo no deslocamento e economizam com a viagem (3 alunos);
- c) facilidade e praticidade proporcionadas pelo EaD (4 alunos);
- d) mudança de carreira (5 alunos);
- e) facilidade nos estudos (6 alunos); e
- f) praticidade e conciliação com o trabalho (7 alunos).

As principais dificuldades enfrentadas na utilização no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por ordem de importância, são:

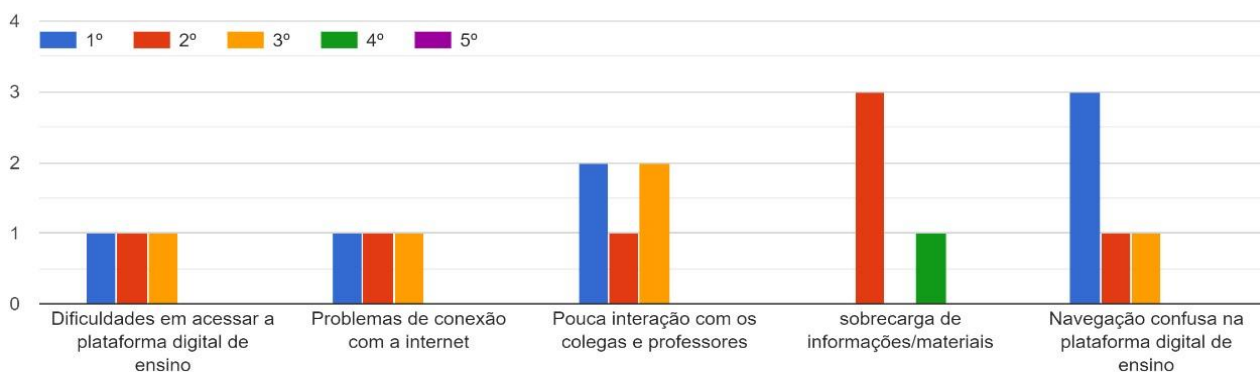
- a) navegação confusa na plataforma digital de ensino (3 alunos);
- b) sobrecarga de informações e materiais (3 alunos);
- c) falta interação com os colegas e professores (2 alunos);
- d) problemas de conexão com a internet (1 aluno); e
- e) dificuldades em acessar a plataforma digital de ensino (1 aluno).

A análise dos resultados foi feita a partir dos objetivos desta pesquisa, no sentido de entender os principais obstáculos enfrentados, consoante as perguntas de números 6 (seis) e 7 (sete), e as principais facilidades reconhecidas pelos alunos na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme perguntas 8 (oito), 9 (nove), 10 (dez) e 11 (onze).

As respostas dos discentes indicam que as novas situações, o uso das tecnologias ou mudanças de rotina, geralmente, impactam e provocam implicações nas condições institucionais a exigir que se busquem alternativas e se melhore o acolhimento aos alunos.

Gráfico 1 – Principais dificuldades quanto à utilização da plataforma

6 - Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao utilizar a plataforma digital de ensino ?



Fonte: Silva (2023).

Neste sentido, é necessário reconhecer, segundo Buzzato (2010, p. 16), que “há algo de novo e não necessariamente bom ou ruim, mas certamente não-neutro [sic], na maneira como as pessoas se apropriam da tecnologia”, fato que impacta na relação das pessoas com a tecnologia e com as novas dinâmicas de formação.

As principais facilidades relacionadas nas perguntas de número 8 (oito) a 11 (onze) são:

- Os alunos encontraram facilidade nas interações como fóruns de discussão e *chats*: 6 (seis) respostas afirmativas e uma abstenção;
- A plataforma de ensino digital oferece recursos multimídia como vídeos e *quizzes*: 6 (seis) respostas afirmativas e uma abstenção;
- Acesso à plataforma digital de ensino por meio de diferentes dispositivos: 6 (seis) respostas afirmativas e uma abstenção. Os respondentes informaram que conseguem acesso à plataforma pelo *tablet*, computador e *smartphone*, respaldando a inexistência de problemas técnicos; e
- A plataforma digital de ensino possuía uma *interface* intuitiva e agradável: 6 (seis) respostas afirmativas e uma abstenção.

Lopes e Gomes (2020, p. 111) admitem que as plataformas digitais “[...] são excelentes recursos para a educação uma vez que possibilitam organizar e gerir de forma integral aulas/formações a distância ou ainda para apoiar alunos dos mais diversos níveis de ensino, que, por motivos diversos, não podem participar num ensino presencial”.

O suporte oferecido pela Universidade em relação ao uso da plataforma digital foi avaliado como “Muito bom” por 3 (três) respondentes da pesquisa; outros 2 (dois) participantes o avaliaram com “Excelente”; apenas 1 (um) aluno atribuiu conceito “Bom” ao suporte e 1 (um) optou pela abstenção.

A avaliação positiva da plataforma de aprendizagem pode estar relacionada ao seu potencial de proporcionar, conforme afirmam Pereira Junior *et al.* (2017, p. 14), “novas formas didáticas de transmissão de informações, possibilitando um ensino mais próximo da realidade”.

As respostas trazem também as seguintes impressões, exaradas pelos respondentes, no tocante ao impacto em suas vidas e aos seus objetivos futuros: “a chance de um novo posicionamento no mercado de trabalho” (Aluno n.º 2); “adquirir mais conhecimento, podendo ter uma carreira no futuro e melhores empregos” (Aluno n.º 3); “ajudou a estar mais preparada para o mercado de trabalho” (Aluna n.º 4); “está encarando uma nova oportunidade de

carreira” (Aluno n.º 5); “crescimento e conhecimento” (Aluno n.º 6); “possibilidade de obter cargos melhores, principalmente em seus trabalhos” (Aluno n.º 7); e o Aluno n.º 1 absteve-se. A questão 14 ocupou-se de levantar informação acerca de como os alunos estudam, obtendo-se as seguintes considerações: “mantinha o foco” (Aluno n.º 1); “interagia com os demais alunos do curso para mensurar o seu progresso” (Aluno n.º 2); “tinha uma rotina de estudos” (Aluno n.º 3); “havia dedicação” (Aluno n.º 4); “reservava três horas por dia para os estudos” (Aluno n.º 5); “estudava todos os dias em um mesmo horário” (Aluno n.º 6); e o Aluno n.º 7 absteve-se.

As respostas dos alunos estão em concordância com o que pensam Lopes e Gomes (2020) e enfatizam que as tecnologias desempenham um papel fundamental na flexibilização da educação, permitindo que alunos de diferentes níveis de ensino tenham acesso aos conteúdos e interações educacionais, independente das barreiras físicas e espaciais.

Finalizando, a questão 15 solicitou sugestões, valendo-se da experiência adquirida pelos respondentes, que possam ser utilizadas para eventuais ajustes da plataforma ou orientações para futuros usuários do sistema, de sorte que se propiciem melhores resultados na aprendizagem: “manter o foco” (Aluno n.º 1); “trabalhar em equipe e interagir com os colegas” (Aluno n.º 2); “disponibilizar mais videoaulas explicativas” (Aluno n.º 3); “possibilitar caminhos mais curtos para acesso às janelas da plataforma” (Aluno n.º 4).

A experiência obtida neste estudo trouxe conhecimentos valiosos, identificando os principais desafios enfrentados pelos alunos ao utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, melhorando as orientações oferecidas aos alunos, quanto à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, demonstrando sua intuitividade, seus recursos multimídia, como as videoaulas, distribuindo as informações, organizando o conteúdo, oferecendo um suporte adequado, auxiliando na navegação e solucionando suas dúvidas através das interações entre si e seus professores e colaboradores.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem desempenham um papel central na inclusão digital e no acesso ao ensino superior, especialmente no contexto da educação a distância, mas seu impacto ainda é desigual devido às barreiras tecnológicas e socioeconômicas.

Considerações Finais

As respostas apresentadas indicam reconhecimento da qualidade do sistema e facilidade de acesso à plataforma quando destacam as interações por meio de fóruns de discussão e *chats*, acerca da intuitividade da *interface* da plataforma digital de ensino e nos recursos multimídias como vídeos e *quizzes* disponibilizados, indicando que facilitam o aprendizado além da diversificação dos meios de acesso, propiciados por diferentes dispositivos como computador, *tablet* e *smartphone*.

Todavia, é fundamental destacar que a pesquisa apontou, como obstáculos, a navegação confusa na plataforma digital de ensino, a sobrecarga de informações e, sobretudo, a falta de interação com colegas e professores, aspecto este que merece atenção institucional.

Os usuários indicaram o impacto positivo em suas vidas e os objetivos futuros, acreditando na chance de obterem mais conhecimento e um novo posicionamento no mercado de trabalho.

A experiência obtida nesta pesquisa trouxe conhecimentos valiosos, identificando os principais desafios enfrentados pelos alunos ao utilizarem o Ambiente Virtual de Aprendizagem, possibilitando a melhoria nas orientações oferecidas aos alunos, quanto à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, demonstrando sua intuitividade, seus recursos multimídia, como as videoaulas, distribuindo as informações, organizando o conteúdo, oferecendo um suporte adequado, auxiliando na navegação e solucionando suas dúvidas, por meio das interações entre si e seus professores e colaboradores.

Agradecimentos

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio e incentivo de pessoas muito especiais.

Agradeço, primeiramente, à Prof.^a Dr.^a Celia, minha orientadora, por sua paciência, dedicação e valiosas orientações ao longo de todo o processo. Seu conhecimento e compromisso foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Meu mais profundo reconhecimento a minha esposa, Amanda, pelo carinho, compreensão e apoio incondicional em cada etapa desta jornada. Sua presença foi essencial nos momentos de desafio e sua confiança em mim sempre foi fonte de motivação.

Aos meus filhos, Francisco e Liz, que, com seu amor e alegria, me lembram todos os dias da importância do conhecimento e da perseverança.

A todos, minha sincera gratidão!

Referências

BUZATO, Marcelo El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v. 26, n. 3, p. 283-304, dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/Dc84sCHc3YhrBVhCXWNCXzt/?format=pdf&lang=pt>

LOPES, N.; GOMES, A. O “boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: uma experiência do E@D no ensino superior. **Revista Practicum**, Ourense. v. 5, n. 1, p. 106-120, jan.-jun. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.24310/RevPracticumrep.v5i1.9833>

PEREIRA JÚNIOR, G. A. P. *et al.* Desenvolvimento de plataforma digital para ensino de graduação: caso do ensino de atendimento ao paciente traumatizado. **Revista de Graduação USP**. São Paulo. v. 2, n. 1, p. 13-23, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i1p13-23>

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim** [recurso eletrônico]. Tradução por Daniel Bueno; revisão técnica por Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: S:\es23_81\bases\Rev81_04DOSSIE